

22 de julho

## Aranhas Voadoras

Levantas-me sobre o vento, e me fazes cavalgá-lo. Jó 30:22.

Quando os filhotes de aranha nascem, encontram-se dentro de um recipiente fechado, um pequeno ovo, onde alguns vivem com um suprimento de gema que é formado bem dentro de seu abdômen. Ao ser a gema absorvida, o pequeno inseto cresce e finalmente surge fora do ovo.

Se os filhotes de aranha são da espécie que tece teias, agarram-se à teia em que nascem e ali esperam que sua mãe os alimente. Se não são da espécie que forma teias, prendem-se às costas da mãe enquanto ela vai caçar e compartilham todo alimento que ela encontra.

Mas logo os filhotes de aranha aventuram-se a sair por conta própria. Podem simplesmente fixar residência em outra parte da árvore onde sua mãe vive. Ou podem lançar-se a uma viagem muito mais excitante. No último caso, um filhote de aranha sobe até um galho, ergue seu abdômen e expelle um fio de seda de suas fiandeiras. Quando o vento lança o fio ao ar, a aranha continua produzindo até haver suficiente seda para agir como pára-quadras ao vento que a eleva no ar, fazendo com que voe para bem distante do lugar onde nasceu. Marinheiros em navios a duzentas milhas mar a dentro têm relatado que já viram as pequenas criaturas sendo levadas assim pelo vento. Pessoas em aviões a 10 mil metros de altura também disseram que já viram idêntica cena. Cientistas têm descoberto essas aranhas sobre rochas e neve bem acima da linha de vegetação em elevadas montanhas. Assim, após uma dramática viagem, as pequenas aranhas encontram novos lugares onde viver e criar suas próprias famílias.

Em nosso texto, Jó está descrevendo seus sentimentos quando se via atribulado por Satanás, julgando que era realmente Deus que o estava perturbando. Ele se sentia tão sem apoio quanto uma palha carregada pelo vento para cá e para lá. Mas tais provações eram, no final, instrumentalidades divinas para levá-lo para mais perto de Deus. De igual modo os ventos, que tantas vezes apanham as aranhas e as lançam sem piedade para longe de onde nasceram, embora pareçam tão maus e cruéis, na verdade servem para levá-las a novas terras, onde iniciam novas vidas. Desse modo os ventos das provações que sopram sobre o cristão confiante são usados por Deus para levá-lo mais para perto de seu lar celestial.